



# ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

**CAFÉ**

**SAFRA 2026  
2º LEVANTAMENTO**

**MAIO 2026**

**VOLUME 13  
NÚMERO**

**2**

**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministra do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)**

Fernanda Machiaveli Morão de Oliveira

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

Silvio Isoppo Porto

**Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)**

Benhur Borba Freitas

**Diretor-Executivo de Desenvolvimento, Inovação e Gestão de Pessoas interino (Digep)**

Benhur Borba Freitas

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Arnoldo Anacleto de Campos

**Diretora-Executiva de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Naiara Andreoli Bittencourt

**Superintendente Informações da Agropecuária (Suinf)**

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

**Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)**

Fabiano Borges de Vasconcellos

**Gerente de Geotecnologias (Geote)**

Patrícia Maurício Campos

### **Equipe técnica da Geasa**

Carlos Eduardo Gomes Oliveira  
Cleverton Tiago Carneiro de Santana  
Couglan Hilter Sampaio Cardoso  
Eledon Pereira de Oliveira  
Janaína Maia de Almeida  
Juarez Batista de Oliveira  
Juliana Pacheco de Almeida  
Luciana Gomes da Silva  
Marco Antonio Garcia Martins Chaves  
Martha Helena Gama de Macêdo  
Pedro Muller Metsavaht Salomão

### **Equipe técnica da Geote**

Eunice Costa Gontijo  
Fernando Arthur Santos Lima  
Gabriella de Jesus Teixeira  
Lucas Barbosa Fernandes  
Lucas Marçal Romeiro Barbosa  
Rafaela dos Santos Souza  
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer  
Viviane Silveira Anjos  
Walquiria de Lima Mesquita

### **Superintendências regionais**

Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Rondônia.

### **Colaborador interno**

Fábio Silva Costa (Gefab - café)

---

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

---



ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

| SAFRA 2026  
2º LEVANTAMENTO

Copyright © 2026 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
ISSN: 2318-7913

#### Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)  
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

#### Diagramação

Marília Malheiro Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

#### Fotos

Acervo Conab

#### Normalização

Márcio Canella Cavalcante – CRB-1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café**, Brasília, DF, v.13, n. 2, segundo levantamento, maio 2026.

#### Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de café – v.1, n.1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan/2014. Continuação de: Acompanhamento da safra brasileira de café (2008-2012)

ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.73(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

# SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8	RESUMO EXECUTIVO
15	INTRODUÇÃO
18	ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA
41	ANÁLISE DO CAFÉ CONILON
54	CALENDÁRIO DE COLHEITA
57	ANÁLISE DE MERCADO



# RESUMO EXECUTIVO

A Conab apresenta a segunda estimativa da safra de café, ciclo 2026. Sob o ciclo de alta bienalidade na maioria das regiões produtoras, a pesquisa de campo indica um crescimento de 18% acima da safra colhida no ciclo passado, com projeção de 66,7 milhões de sacas beneficiadas. O crescimento previsto tem como base, além do ciclo de bienalidade positiva para o arábica, a entrada de novas áreas em produção, ao crescente uso de tecnologias e de insumos e a combinação das condições climáticas mais favoráveis. Em comparação com a safra 2024, também de alta bienalidade, quando foram produzidas 54,2 milhões de sacas, esta safra apresenta expressivo aumento de 23,1%.

Nesta segunda estimativa, a área total cultivada com café, arábica e conilon, no país, alcança 2,34 milhões de hectares, 3,9% acima da safra anterior, acréscimo de 86,9 mil hectares. Desse total, 1,94 milhão de hectares estão em produção, com crescimento de 4,4% em relação ao ano anterior e 401,7 mil hectares em formação, com crescimento de 1,3%.



## Produtividade

Os efeitos fisiológicos da bienalidade positiva, observados em diversas regiões produtoras neste ciclo, bem como as condições climáticas favoráveis registradas até o momento, influenciam diretamente na estimativa de aumento de 13% na produtividade total, prevista em 34,4 scs/ha. Para o café arábica está estimada em 29,5 scs/ha, aumento de 22,6% em relação à safra passada, e 53,9 scs/ha para o conilon, redução de 3,5%. Tal redução justifica-se pela supercarga atingida pelas lavouras, especialmente as de maior idade, na temporada anterior, no Espírito Santo, situação que limitou o potencial produtivo para a presente safra.

## AVALIAÇÃO POR ESTADO



### MINAS GERAIS

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 33,4 MILHÕES DE SACAS

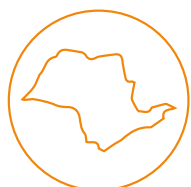
Aumento de 29,8% em comparação ao volume total produzido na safra anterior, justificada pelo ciclo de bienalidade positiva e à melhor distribuição das chuvas, principalmente, nos meses precedentes à floração, além do clima favorável até março, o que proporcionou uma boa granação, fatores que contribuem para uma boa produtividade.



### ESPÍRITO SANTO

PRODUÇÃO ESTIMADA DE 18 MILHÕES DE SACAS

Expectativa de crescimento de 3% na produção. Esse resultado positivo é justificado pelo ciclo de alta bienalidade nas lavouras da espécie arábica, que apresentam um crescimento de 27,9% na produtividade, estimada em 34,6 scs/ha, com a produção prevista em 4,4 milhões de sacas. Já as lavouras da espécie canephora (conilon), com a produção estimada em 13,6 milhões de sacas, representa redução de 4,2%, explicada, em parte, pelo elevado desempenho alcançado pelas lavouras na temporada anterior, situação que limitou o potencial produtivo para a presente safra. Ainda assim, a produtividade estimada é a segunda maior da série histórica da Conab.



### SÃO PAULO

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 5,9 MILHÕES DE SACAS

Cultivo exclusivamente de café arábica, com previsão de aumento de 24,6% na produção, impulsionado pela bienalidade positiva e pela recuperação de áreas afetadas no ciclo anterior.



### BAHIA

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 4,7 MILHÕES DE SACAS

Crescimento previsto em 5,9% na produção total, impulsionado pela regularidade climática, por maior investimento em insumos e pela entrada de novas áreas em produção. Do total estimado, 1,2 milhão de sacas são arábica e 3,5 milhões de sacas são de conilon.



### RONDÔNIA

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 2,8 MILHÕES DE SACAS DE CAFÉ CONILON

Cultivo exclusivamente de conilon, acréscimo de 19,4% em comparação à safra passada. A renovação do material genético por plantas clonais mais produtivas, que vem ocorrendo nas últimas safras, aliada às condições climáticas favoráveis desde o início do ciclo, justificam o acréscimo observado.



### PARANÁ

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 713,9 MIL SACAS

Cultivo predominantemente de café arábica, 4,6% abaixo da produção da safra anterior. Isso se deve às baixas precipitações e às altas temperaturas ocorridas durante o ciclo da cultura, sobretudo nas fases de floração e de enchimento de grãos, além da bialidade negativa para o estado.



### RIO DE JANEIRO

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 423,9 MIL SACAS DE CAFÉ ARÁBICA

Leve crescimento de 0,4% em relação à safra passada. A alta carga produtiva na safra anterior impediu um crescimento maior neste ano.



## GOIÁS

PRODUÇÃO DE 284,8 MIL SACAS DE CAFÉ

Previsão de crescimento de 32,2% na produção, que se deve ao aumento de 9,8% na área em produção e, principalmente, à bienalidade positiva, aliada às chuvas regulares, o que proporcionará uma produtividade de 46,5 scs/ha, 20,4% acima da colhida na safra anterior.



## MATO GROSSO

PRODUÇÃO DE 301,4 MIL SACAS

Previsão de aumento de 8,1% na produção, que decorre da combinação do aumento da área em produção e do investimento nas lavouras, aliados à expansão da produção dos cafezais clonais.

TABELA 1 – COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2025 (a)	Safra 2026 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2025 (c)	Safra 2026 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2025 (e)	Safra 2026 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>41.747,5</b>	<b>44.847,5</b>	<b>7,4</b>	<b>56,4</b>	<b>62,8</b>	<b>11,3</b>	<b>2.355,4</b>	<b>2.817,0</b>	<b>19,6</b>
RO	40.762,0	43.155,0	5,9	56,9	64,2	12,8	2.320,2	2.770,1	19,4
AM	985,5	1.692,5	71,7	35,7	27,7	(22,4)	35,2	46,9	33,2
<b>NORDESTE</b>	<b>103.245,0</b>	<b>103.550,0</b>	<b>0,3</b>	<b>43,0</b>	<b>45,4</b>	<b>5,6</b>	<b>4.434,5</b>	<b>4.698,2</b>	<b>5,9</b>
BA	103.245,0	103.550,0	0,3	43,0	45,4	5,6	4.434,5	4.698,2	5,9
Cerrado	6.000,0	6.500,0	8,3	44,2	40,0	(9,4)	265,0	260,0	(1,9)
Planalto	50.245,0	48.850,0	(2,8)	17,5	19,2	9,7	879,5	938,2	6,7
Atlântico	47.000,0	48.200,0	2,6	70,0	72,6	3,7	3.290,0	3.500,0	6,4
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>17.404,0</b>	<b>18.063,0</b>	<b>3,8</b>	<b>28,4</b>	<b>32,5</b>	<b>14,3</b>	<b>494,2</b>	<b>586,2</b>	<b>18,6</b>
MT	11.825,0	11.940,0	1,0	23,6	25,2	7,1	278,7	301,4	8,1
GO	5.579,0	6.123,0	9,8	38,6	46,5	20,4	215,5	284,8	32,2
<b>SUDESTE</b>	<b>1.666.030,0</b>	<b>1.743.631,0</b>	<b>4,7</b>	<b>29,0</b>	<b>33,1</b>	<b>14,1</b>	<b>48.365,3</b>	<b>57.735,9</b>	<b>19,4</b>
MG	1.077.804,0	1.133.576,0	5,2	23,9	29,5	23,4	25.755,1	33.432,7	29,8
Sul e Centro-Oeste	521.815,0	542.410,0	3,9	23,1	28,1	21,6	12.061,3	15.240,0	26,4
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	195.941,0	219.461,0	12,0	24,4	34,8	43,1	4.771,6	7.646,2	60,2
Zona da Mata, Rio Doce e Central	330.450,0	341.171,0	3,2	24,3	27,8	14,3	8.040,0	9.488,6	18,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	29.598,0	30.534,0	3,2	29,8	34,6	16,2	882,2	1.057,9	19,9
ES	379.822,0	396.987,0	4,5	45,9	45,3	(1,4)	17.448,0	17.974,0	3,0
RJ	12.379,0	12.482,0	0,8	34,1	34,0	(0,4)	422,3	423,9	0,4
SP	196.025,0	200.586,0	2,3	24,2	29,4	21,8	4.739,9	5.905,3	24,6
<b>SUL</b>	<b>25.404,0</b>	<b>25.172,0</b>	<b>(0,9)</b>	<b>29,5</b>	<b>28,4</b>	<b>(3,8)</b>	<b>748,6</b>	<b>713,9</b>	<b>(4,6)</b>
PR	25.404,0	25.172,0	(0,9)	29,5	28,4	(3,8)	748,6	713,9	(4,6)
<b>OUTROS (*)</b>	<b>4.863,0</b>	<b>5.035,0</b>	<b>3,5</b>	<b>28,2</b>	<b>29,8</b>	<b>5,4</b>	<b>137,3</b>	<b>149,9</b>	<b>9,2</b>
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>144.992,5</b>	<b>148.397,5</b>	<b>2,3</b>	<b>46,8</b>	<b>50,6</b>	<b>8,1</b>	<b>6.789,9</b>	<b>7.515,2</b>	<b>10,7</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.708.838,0</b>	<b>1.786.866,0</b>	<b>4,6</b>	<b>29,0</b>	<b>33,0</b>	<b>13,8</b>	<b>49.608,1</b>	<b>59.036,0</b>	<b>19,0</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.858.693,5</b>	<b>1.940.298,5</b>	<b>4,4</b>	<b>30,4</b>	<b>34,4</b>	<b>13,0</b>	<b>56.535,3</b>	<b>66.701,1</b>	<b>18,0</b>

Legenda: (\*) Acre, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal

Estimativa em maio/2026.

Fonte: Conab.



# INTRODUÇÃO

A Conab apresenta o segundo levantamento da safra 2026 de café. Os números apontam para uma influência dos efeitos da bienalidade positiva no café arábica, em quase todos os estados, que, naturalmente, apresentam produtividades superiores que em anos de bienalidade negativa.

O ciclo bienal é uma característica do cafeeiro, e consiste na alternância de um ano com grande florada, seguido por outro com florada menos intensa. Essa condição natural permite que a planta se recupere para produzir melhor na safra subsequente. Contudo, uma adversidade climática pode alterar o ciclo bienal.

No café conilon, o clima costuma exercer maior influência na produtividade, embora oscilações fisiológicas entre ciclos também possam ocorrer, especialmente após safras de elevada produção. Assim, estima-se uma acomodação da produtividade na safra 2026 em relação ao ciclo anterior, influenciada pelas condições climáticas e pela resposta das plantas após a produção recorde do último ciclo.

A Conab, desde 2001 acompanha a safra brasileira, divulgando, trimestralmente, boletins técnicos sobre a cultura e as estimativas para o ciclo em questão.

Os levantamentos de informações são realizados com visitas a produtores, cooperativas e agentes envolvidos na cadeia produtiva da cultura. Registra-se aqui o agradecimento da Companhia pela colaboração neste trabalho.

Após tratamento estatístico dos dados obtidos em campo, são divulgadas as previsões para a safra em curso.

Na primeira estimativa, foram apresentados os dados apurados em dezembro, captando as fases de definição de produtividade das lavouras de café.

Neste segundo levantamento, a Conab atualiza as informações no período de início de colheita. Ajustes pontuais de área e produtividade foram realizados, com base na evolução das lavouras e no comportamento climático.

No terceiro levantamento, as informações serão atualizadas durante o pico da colheita.

No quarto e último levantamento da safra, os dados serão atualizados com base na finalização da colheita e beneficiamento dos grãos.

Para a melhor leitura do boletim, os textos estão organizados por cultura. As espécies arábica e conilon apresentam características bastante distintas, como: grau de produtividade, característica bienal e regiões produtoras diferentes. Até mesmo o calendário de colheita mostra alguma particularidade. A estrutura deste compêndio visa especificar mais as análises características de cada espécie de café: arábica e conilon.

As tabelas de área, produção e produtividade são apresentadas de maneira lógica ao final de cada capítulo. Também estão disponíveis para download no site da Conab ou diretamente no endereço eletrônico <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-cafe>.

Boa leitura!



# ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
1.552,1 mil ha	29,5 scs/ha	45.772,8 mil sacas
+4,4%	+22,6%	+28%

Comparativo com safra anterior  
Fonte: Conab.

## ANÁLISE ESTADUAL

### Minas Gerais

O estado é tradicional e extremamente relevante para a cafeicultura nacional. O cultivo acontece em diversas áreas do território mineiro, com prevalência em algumas mesorregiões com características edafoclimáticas importantes, que concentram grande parte dessa área produtora tal como o Sul e Centro-Oeste mineiro, o Triângulo, o Alto Paraíba, o Noroeste, a Zona da Mata, o Vale do rio Doce e a Zona Central.

De maneira geral, os últimos anos têm apresentado condições bem desafiadoras, especialmente no quesito climático, para a produção de café no estado. Algumas intercorrências climáticas, tanto no caráter pluviométrico, com escassez e irregularidade de chuvas em certos períodos,

quanto no âmbito térmico, com episódios importantes de ondas de calor, influenciaram na dinâmica de evolução e até nos efeitos fisiológicos, como o da bienalidade produtiva, no café mineiro. Essas variações apresentaram graus diferentes entre as principais regiões produtoras, o que também gera discrepâncias na análise das estimativas entre as localidades.

Tratando da temporada atual, as lavouras vêm apresentando condições gerais variadas entre as principais regiões produtoras. O ciclo começou ainda no ano passado, com desenvolvimento e recuperação vegetativa, ocorrendo concomitante à colheita da safra 2025. Já a partir do início da estação chuvosa, em agosto/setembro de 2025, houve as primeiras floradas emergindo.

Em relação ao início da fase reprodutiva, com a ocorrência das primeiras floradas, foram registradas, em média, de três floradas no período, os registros iniciais aconteceram em agosto de 2025, porém ainda com floradas de baixa intensidade e abrangência, já que as chuvas nesse período ainda foram esparsas.

A partir de setembro vieram floradas mais abrangentes e significativas, classificadas como principais e influenciadas por chuvas mais volumosas, porém ainda irregulares na frequência, algo que só se estabeleceu e regulou a partir de outubro de 2026. Essas oscilações climáticas na floração foram preocupantes para a viabilidade das flores e pegamento dos chumbinhos, porém favoreceu no quesito fitossanitário, afastando maiores riscos de doenças, especialmente a phoma, que é comum nessa fase do ciclo e nessas condições de excesso de umidade. Quanto às temperaturas médias, elas ainda estiveram acima da média histórica durante o último trimestre de 2025, entretanto em magnitude menor que o ciclo anterior, sendo mais favorável ao crescimento e desenvolvimento dos ramos plagiotrópicos.

Com essas chuvas pós-floradas mais esparsadas e diminutas, a fase de formação dos frutos acabou por ser em um cenário mais desafiador, podendo refletir em grãos menores e mais leves do que o potencial.

Soma-se a isso um período com altas temperaturas, levando a alguns danos foliares por escaldaduras provocadas pela alta insolação. Em algumas regiões, como no Cerrado Mineiro, houve relatos de abortamento de chumbinhos dado o elevado estresse térmico e hídrico.

Com o retorno das chuvas à índices normais, em dezembro de 2025, houve melhores condições para a evolução da cultura, ainda nessa fase de chumbinhos. O clima permaneceu chuvoso e bastante favorável até o final de março de 2026. Isso garantiu um excelente enchimento de grãos em todas as regiões produtoras, o que fez a reavaliação da safra ser para maior.

A expectativa geral é de um maior rendimento dos grãos no benefício devido à boa granação, onde deve-se obter um percentual de grãos chochos e mal formados bem baixos.

Quanto às questões fitossanitárias, houve nesse período uma maior dificuldade de controle, observando-se uma pressão de doenças que, devido às aplicações atrasadas por causa das chuvas, saiu um pouco de controle em algumas áreas.

Destacando as condições apresentadas em cada uma das regiões produtoras, tem-se:

#### SUL DE MINAS

O início da safra apresentou lavouras em recuperação vegetativa em condições climáticas bem adversas. Naquele período, a região passou por longa estiagem, além de temperaturas acima da média.

Nesse cenário, quando as chuvas retornaram para região de maneira significativa, em outubro de 2024, as lavouras encontravam-se debilitadas devido ao estresse hídrico e térmico dos meses anteriores, entrando no período de desenvolvimento vegetativo com um déficit hídrico acumulado maior do que quando comparado ao período vegetativo da safra anterior. As plantas conseguiram se reestabelecer, com crescimento dos ramos plagiotrópicos, que sustentarão a produção desta safra.

Ao ingressar na fase reprodutiva, a partir de agosto de 2025, houve início de uma nova estação chuvosa e, com isso, as primeiras floradas foram observadas. Contudo, essas precipitações ainda eram esparsas e não desenvolveram uma florada robusta.

Já em setembro e outubro de 2025, ocorreram as duas principais e mais abrangentes floradas, que representaram cerca de 60%/70% do potencial produtivo desta safra. Diferentemente das últimas safras na região, as floradas aconteceram sem que houvesse períodos longos de estiagem entre elas, ou seja, foram registradas precipitações mais frequentes, embora com volumes abaixo da média para o período, contribuindo para a viabilidade dos chumbinhos (pequenos frutos oriundos da fecundação floral).

O pegamento da florada foi considerado muito bom, no geral. Além disso, ainda há o efeito da bienalidade positiva em boa parte das lavouras da região. Isso faz com que as plantas que tiveram carga produtiva mais baixa na safra passada tenham se recuperado melhor e que nesse ciclo dispense maior energia para a produção de frutos.

Para as lavouras que produziram cargas mais elevadas na safra passada, o cenário é de uma maior desfolha e menor pegamento da florada. Além

do maior gasto energético para sustentar a produção, em parte delas esses efeitos foram acentuados com ataque de bicho mineiro e também com as temperaturas elevadas.

Apesar de parte dessas lavouras terem aberto a florada em condições de uma desfolha um pouco elevada, a retomada das chuvas propiciou um bom lançamento de novos pares de folhas, que, com os manejos adequados, garantirão um bom vingamento dos chumbinhos.

A partir de dezembro de 2025, as chuvas passaram a ocorrer com maior frequência e volumes. Além do clima mais chuvoso, as temperaturas também se comportaram dentro do esperado para o período, também favorecendo o desenvolvimento e enchimento dos frutos. Nesse cenário, o que se observa atualmente são frutos graúdos e bem granados.

Por outro lado, o excesso de chuvas em alguns períodos impediu e atrasou a realização de alguns tratamentos como adubações e pulverizações. Alguns produtores que realizaram adubações próximas a esses períodos calculam que tiveram perdas do adubo por lixiviação. Em outros casos, o atraso das pulverizações favoreceu o ataque e propagação de doenças como ferrugem e cercóspera.

## CERRADO MINEIRO

O início da fase reprodutiva da atual safra se deu com as primeiras precipitações da estação chuvosa, em setembro de 2025, ali, houve a viabilização das primeiras floradas, que se estenderam até o começo de outubro e se concentraram em duas ou três floradas principais, de maior

carga.

No entanto, as três semanas de seca registradas em outubro de 2025 resultaram em abortamento de parte dessas floradas, minimizando inicialmente o bom potencial produtivo expressado nesses eventos.

Na região do Triângulo Mineiro, onde se concentra os municípios com maior percentual de áreas irrigadas, as chuvas foram de volumes menores e as temperaturas mais altas, de modo que até mesmo o elevado nível tecnológico não conseguiu preservar tanto o potencial produtivo como na região do Alto Paranaíba, onde as adversidades climáticas foram menores. A baixa disponibilidade de água afetou o potencial produtivo das áreas irrigadas, pois durante o período seco de outubro e novembro, muitos produtores não conseguiram irrigar. Ainda no início de dezembro, em reflexo dessa estiagem prévia, algumas lavouras demonstravam sinais de estresse hídrico, com índice de abortamento floral maior do que o usual.

No entanto, a partir do segundo decêndio de dezembro, houve o retorno das precipitações, com volumes maiores e com melhor distribuição, algo que se estendeu até o final de março de 2026 e acabou por beneficiar a frutificação e a granação das lavouras, culminando em boas expectativas para a produtividade média da região.

Em relação às pragas, registrou-se menor pressão do que na safra passada. Já em relação às doenças, destaca-se a incidência de cercosporiose e de ferrugem.

Com o atraso das chuvas, as adubações foram postergadas, causando um desbalanço nutricional, o que favoreceu a entrada da cercóspora. A

incidência de cercosporiose é elevada na região, e muitos frutos já caíram. No entanto, esses frutos já estão granados e não devem quebrar muito o rendimento. Por outro lado, o percentual de café de chão pode ser mais alto que o normal, pesando assim na qualidade. Por sua vez, a incidência da ferrugem aumentou consideravelmente da segunda quinzena de março de 2026 em diante, favorecida pela elevada umidade e pelo clima mais quente do período. Salienta-se também que, devido às chuvas contínuas e à elevada umidade dos solos, muitas operações de manejo, como as pulverizações preventivas, foram adiadas, o que acabou por favorecer o desenvolvimento dessas doenças.

Nesta safra se verificou um aumento no uso de maturadores na região. Dentre as principais motivações estão: a antecipação da colheita para tentar captar melhores cotações no mercado físico, redução das diferenças de maturação entre os frutos devido às diversas floradas, propiciar um maior período de recuperação para as lavouras e otimizar o uso do terreno ao longo da safra. Isso posto, a colheita iniciou na primeira semana de maio e deve ganhar maior ritmo a partir da última semana do mês.

Para finalizar, espera-se uma peneira de maior tamanho nesta safra em comparação à passada em razão da excelente expansão e granação de frutos. Após dois anos de baixa produção, as lavouras se recuperaram bem na fase de crescimento vegetativo da safra 2026 e mesmo com um início de ciclo reprodutivo comprometido pela seca logo após a florada, estima-se um aumento de produtividade considerável em relação a 2025.

Outro ponto que contribuiu sobremaneira para o aumento de produção foi a elevação das áreas produtivas, uma vez que muitas áreas que deveriam ser podadas ou renovadas continuaram em produção devido aos fatores comerciais, uma vez que nos preços atuais, até mesmo lavouras de baixa

produção são capazes de garantir boas margens para o produtor.

## ZONA DA MATA E RIO DOCE

A safra de café de 2026 é resultante do crescimento vegetativo dos ramos, entre agosto de 2024 e julho de 2025, e do florescimento e desenvolvimento dos frutos, que começou a partir de agosto de 2025 com as primeiras floradas, e deve estender-se até à maturidade dos frutos na próxima colheita.

Considerando inicialmente a fase vegetativa, as primeiras chuvas do ciclo se deram em outubro de 2024, após um longo período seco de aproximadamente 180 dias. Já entre outubro de 2024 e meados de janeiro de 2025 ocorreram chuvas abundantes, regulares e bem distribuídas, promovendo a recuperação das lavouras em toda a região. As temperaturas ficaram em consonância com as médias históricas para o período.

A fase reprodutiva inicia-se nas primeiras chuvas da estação e as primeiras floradas do ciclo, por volta de setembro de 2025. Essas precipitações iniciais foram irregulares, esparsas e mal distribuídas até meados de dezembro de 2025. A partir daí, as condições pluviométricas melhoraram, com precipitações mais regulares, o que permitiu que as floradas mais tardias obtivessem boa carga produtiva, além de uma boa fase de frutificação e granação, já essa estação chuvosa perdurou até março de 2026.

Os registros de campo apontam para lavouras com frutos graúdos, pesados e bem granados, resultando em um melhor rendimento no beneficiamento.

Ressalta-se que a safra 2026 ocorre na sequência de uma safra com carga baixa em 2025, portanto considerada como safra de bienalidade positiva

em boa parte da região. A colheita já se iniciou no início de maio para as áreas mais baixas e deve se estender até agosto.

Observa-se também que esse clima chuvoso prejudicou parte das operações de manejo, alterando o calendário ideal de pulverizações. Assim, houve aumento na incidência de doenças como cercosporiose e a ferrugem. Essa última, aliás, tem trazido maior preocupação aos técnicos e produtores, pois o clima mais ameno e chuvoso favorece sua propagação e traz prejuízos severos à produção vindoura devido à desfolha nas plantas.

#### NORTE DE MINAS, JEQUITINHONHA E MUCURI

Apesar de um longo período seco atravessado pelas lavouras da região, as chuvas retornaram ao final de setembro de 2025, e mesmo permanecendo irregulares até o final de novembro, propiciaram a abertura das floradas e o crescimento vegetativo das plantas.

Apesar de a temperatura média também manter-se elevada nesse período, o clima foi considerado satisfatório para o desenvolvimento das plantas. Assim, houve boa recuperação da parte vegetativa das plantas, que se enfolharam satisfatoriamente.

As lavouras, em geral, encontram-se em boas condições fitossanitárias, com os produtores intensificando os tratos culturais em vista dos elevados preços do café. Além disso, a maioria das lavouras da região experimentarão o efeito da bienalidade positiva nesse ciclo, o que potencializará a produção local.

A colheita teve início nessa primeira quinzena de maio e deverá estender-se até agosto. Os primeiros frutos já começam a se apresentar maduros no terço superior da planta, mas, no geral, ainda não alcançaram a maturação ideal. Os produtores vêm preparando o solo com operações de arruação para o início da colheita.

QUADRO 1 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ EM MINAS GERAIS

Legenda – Condição hídrica																																																																															
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas																																																																								
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas																																																																										
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas																																																																										
	Previsão																																																																														
Ano	2025					2026																																																																									
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out																																																																
Fases*	<table border="1"> <tbody> <tr> <td>Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)</td> <td>F</td> <td>F</td> <td>F</td> <td>F/CH</td> <td>EF</td> <td>GF</td> <td>GF</td> <td>GF</td> <td>GF/M</td> <td>M/C</td> <td>M/C</td> <td>C</td> <td>C</td> <td>C</td> <td>C</td> </tr> <tr> <td>Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**</td> <td>F</td> <td>F</td> <td>F</td> <td>F/CH</td> <td>CH/EF</td> <td>EF</td> <td>GF</td> <td>GF</td> <td>GF/M</td> <td>M/C</td> <td>M/C</td> <td>C</td> <td>C</td> <td>C</td> <td>C</td> </tr> <tr> <td>Zona da Mata, Rio Doce e Central</td> <td>F</td> <td>F</td> <td>F</td> <td>F/CH</td> <td>CH/EF</td> <td>EF</td> <td>GF</td> <td>GF</td> <td>GF/M</td> <td>M/C</td> <td>M/C</td> <td>C</td> <td>C</td> <td>C</td> <td>C</td> </tr> <tr> <td>Norte, Jequitinhonha e Mucuri</td> <td>F</td> <td>F</td> <td>F</td> <td>F/CH</td> <td>CH/EF</td> <td>EF</td> <td>GF</td> <td>GF</td> <td>GF/M</td> <td>M/C</td> <td>M/C</td> <td>C</td> <td>C</td> <td>C</td> <td>C</td> </tr> </tbody> </table>															Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C	Zona da Mata, Rio Doce e Central	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C																																																																
Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C																																																																
Zona da Mata, Rio Doce e Central	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C																																																																
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C																																																																

Legenda: \*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação;

\*\* parte irrigada.

## São Paulo

O ciclo tem se encaminhado para suas fases mais agudas, com as lavouras em plena maturação e iniciando a colheita em algumas das regiões produtoras, e as operações devem se estender até agosto de 2026.

A cafeicultura no estado apresenta certa regionalização, com uma divisão fundamentada nas semelhanças geográficas, de clima e de pacotes tecnológicos utilizados. Assim, os principais polos cafeicultores paulistas da atualidade são:












- **ALTA MOGIANA:** compreende a região de Franca e adjacentes, que hoje é a principal região cafeeicultora do estado;
- **MÉDIA MOGIANA:** que compreende uma região de divisa entre o estado e o Sul de Minas Gerais;
- **ALTA PAULISTA:** contempla municípios como Marília, Garça, Tupã e Jaú, localizada na zona central do estado, que é bastante tradicional na produção de café, com forte presença de áreas irrigadas;
- **CIRCUITO DAS ÁGUAS:** região compreendida por municípios como Serra Negra, Amparo, Bragança Paulista, Águas de Lindoia, Itapira e Socorro.

Em cada uma dessas grandes regiões cafeeicultoras houve cenários fitossanitários e climáticos distintos ao longo do ciclo. O próprio início do período reprodutivo demonstrou essa variabilidade, com oscilações climáticas que levaram às floradas bem heterogêneas, com duas até três florações na maioria das regiões produtoras. Apesar disso, no geral, essas floradas aconteceram em um ambiente climático considerado favorável à cultura, algo que permitiu um começo de ciclo promissor.

Em 2026, os primeiros meses apresentaram chuvas mais regulares e com boa distribuição, favorecendo à etapa de granação do café. Soma-se a isso, os efeitos fisiológicos de uma safra com bienalidade positiva, trazendo uma maior carga produtiva na maioria das áreas em produção.

Dessa forma, segue a expectativa de uma temporada mais prolífica, com resultados bem superiores àqueles obtidos em 2025.

QUADRO 2 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ EM SÃO PAULO

Legenda - Condição hídrica					
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
 Previsão	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	2025					2026									
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Fases*	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	

Legenda: \* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

## Espírito Santo

A produção de café arábica no estado tem sua concentração mais ao sul capixaba, onde o clima costuma ser mais ameno e o relevo mais acidentado, com maiores altitudes, algo justamente mais favorável a adaptação desse tipo de café na região.

Quanto às condições gerais da cultura no atual ciclo, percebe-se bom desenvolvimento das lavouras, mesmo em uma temporada de oscilações climáticas. O início do período reprodutivo, que compreende o começo das primeiras floradas, setembro de 2025, foi de irregularidade pluviométrica. Porém, a partir de outubro de 2025, as chuvas estiveram mais regulares e permitiram novas floradas, agora mais carregadas, que se favoreceram não só das precipitações há época, mas também dos efeitos fisiológicos da bialidade positiva nesse ciclo.

Vale pontuar que essa fase de floração acabou sendo heterogênea por conta dessa irregularidade climática. Dependendo da região produtora houve de uma a três florações, visto que o grau de pegamento dos frutos foi bem irregular entre as diferentes floradas. Há registro pontual de floração extemporânea ocorrendo em janeiro de 2026 devido às temperaturas altas












e muitas chuvas, algo que deve influenciar na maturação, colheita e na qualidade dos grãos obtidos.

No aspecto fitossanitário, em vários municípios foram relatados problemas como a lagarta da roseta, bicho mineiro e a broca do fruto. Este último sendo um dos mais sérios problemas na busca de qualidade na cafeicultura brasileira atual. A ação do inseto da broca é escavar galerias no interior dos frutos onde são depositados ovos pela fêmea. Depois do nascimento, as larvas se alimentam dos grãos, causando seu apodrecimento.

Foi verificado também incidência de ferrugem, que tem como agente patogênico o fungo *Hemileia vastatrix*, que causam lesões cloróticas nas folhas, diminuindo a capacidade fotossintética das plantas e, conseqüentemente, a produtividade.

Ainda assim, de modo geral, o ciclo deve ser de resultado positivo, com aumento na produção em comparação à temporada 2025. A colheita deve começar em maio e tem conclusão prevista apenas para novembro de 2026.

QUADRO 3 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ ARÁBICA NO ESPÍRITO SANTO

Legenda - Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						

Ano	2025				2026								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

Legenda: \* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos.(M)=maturação.

## Bahia

A safra 2026 está em estágio de frutificação, maturação e colheita, com operações ainda incipientes de sega, mas que devem se intensificar nas próximas semanas e devem se estender até novembro.

O cultivo do café arábica no estado se dá nas regiões do Planalto (centro-sul e centro-norte baiano) e no Cerrado, onde há terras de maior altitude em comparação à região de produção do café conilon.

De maneira geral, o Planalto tem cultivo do café arábica com dois polos distintos, o Planalto da Conquista e a Chapada Diamantina, ambos inseridos em biomas como Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. As lavouras são conduzidas em sistemas irrigados (predomínio de gotejamento) e também em sequeiro, com grau intermediário de mecanização. Observa-se a presença de pequenas propriedades com manejo predominantemente manual e médias propriedades com maior nível de mecanização. A produtividade média é intermediária, com elevada qualidade de bebida, favorecida pelas maiores altitudes e pelo clima ameno. O cultivo concentra-se no sudoeste da Bahia e na mesorregião da Chapada Diamantina.

Já no Cerrado, embora a área destinada à cafeicultura seja menor em comparação ao Planalto, o cultivo é manejado exclusivamente sob irrigação, especialmente pivô central, com alto grau de mecanização, obtendo-se altas produtividades e qualidade de bebida dura, favorecidas por ter estações do ano bem definidas, propiciando intensas floradas. A mecanização agrícola ocorre em todas as etapas do processo de produção. O cultivo é realizado na região do extremo-oeste do estado e conduzido por grandes produtores.

## REGIÃO DO PLANALTO

As lavouras encontram-se, predominantemente, nas fases de frutificação e maturação, com pequena parcela já em colheita, apresentando potencial produtivo superior ao observado na safra anterior. De modo geral, as áreas apresentam bom desenvolvimento vegetativo, contudo verifica-se heterogeneidade na carga de frutos, com talhões de alta produtividade coexistindo com áreas de baixo ou quase nenhum rendimento.

Essa variabilidade está associada à irregularidade climática registrada na safra 2025 e, sobretudo, durante o período de floração da safra atual, de novembro a dezembro. Em municípios como Poções, Planalto, Bonito, Morro do Chapéu e Seabra, os efeitos do estresse hídrico foram mais intensos, comprometendo o pegamento e o desenvolvimento dos frutos.

Por outro lado, a adequada distribuição das chuvas no primeiro trimestre do ano favoreceu a formação dos frutos, resultando em melhor uniformidade e padrão de desenvolvimento. Nesse contexto, a expectativa é de grãos com melhor qualidade, apresentando maior calibre e peso em relação à safra anterior. A elevada umidade favoreceu o aumento da incidência de patógenos.

A safra atual caracteriza-se por bienalidade positiva, porém, esse efeito fisiológico tem apresentado uma influência mais tímida e uma variação de produtividade menor entre um ano de bienalidade positiva e outro de bienalidade negativa. Isso é devido à instabilidade climática observada nas últimas temporadas, não permitindo a expressão completa de todo o potencial produtivo da cultura.

## REGIÃO DO CERRADO












As lavouras se encontram nas fases fenológicas de grão verde, verde-cana e cereja, com início da colheita, que atinge aproximadamente 2% da área cultivada. A formação de grãos e de frutos foram favorecidas pela regularidade das chuvas e pelo uso de irrigação suplementar.

De modo geral, observou-se bom desenvolvimento vegetativo, com plantas apresentando adequado vigor e bom estado fitossanitário, além de baixa incidência de bicho-mineiro e broca-do-café.

A ocorrência de precipitações acima da média exigiu ajustes no manejo da adubação, com incremento das doses e maior parcelamento das aplicações, em razão das perdas por lixiviação de potássio (K) e nitrogênio (N).

O atual ciclo está caracterizado como de bienalidade negativa, gerando estimativa de redução na produtividade média. Os efeitos desse fenômeno têm sido parcialmente mitigados pelo manejo intensivo das lavouras, pela entrada em produção de novas lavouras e pela realização de podas drásticas em lavouras velhas de baixa produtividade.

QUADRO 4 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda - Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2025						2026								
	Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Cerrado**	F	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	
	Planalto	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

Legenda: \* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita;

\*\* cultivos total ou parcialmente irrigados.












## Paraná

Com a evolução do ciclo, houve ajuste nas estimativas, especialmente de área em produção em relação aos valores divulgados no último levantamento. Fatores como: alta pressão de pragas, especialmente a broca-do-café, em algumas lavouras, a baixa oferta de mão de obra para a realização das atividades inerentes ao cultivo, além da elevação nos preços dos insumos agrícolas, principalmente, dos fertilizantes, que levaram alguns produtores a abandonar a cultura, e isso acarretou nessa diminuição de área em comparação a 2025.

Quanto às condições da cultura em campo, as oscilações climáticas ao longo do ciclo e os feitos fisiológicos relacionados à bienalidade acabam por afetar o potencial produtivo, embora as lavouras, no geral, apresentem desenvolvimento entre bom e regular, até o momento. Entre março e abril de 2026 ocorreram chuvas abaixo dos níveis considerados satisfatórios, bem como altas temperaturas, o que não foi positivo às plantas, principalmente, daquelas que se encontravam em floração e enchimento de grãos. Isso deve influenciar no potencial produtivo da cultura, com apontamento de redução na estimativa de produtividade média em relação ao levantamento passado e à temporada passada.

A colheita se iniciou em abril e segue ainda em ritmo lento, devendo se intensificar nos próximos meses, perdurando até setembro de 2026.

QUADRO 5 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ NO PARANÁ

Legenda - Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
 Previsão	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2024					2025								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	F	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

Legenda: \* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

## Rio de Janeiro

As lavouras apresentaram expressiva evolução no ciclo fenológico, com a maioria delas já em plena fase de maturação e preparação para a colheita, que está recém-iniciada. Já há início da colheita em municípios como Bom Jesus do Itabapoana, Porciúncula e Varre-Sai. Por outro lado, em Natividade e Itaperuna, as operações ainda não foram iniciadas. Em razão das características climáticas predominantes na região, as áreas ainda não colhidas encontram-se em fase de maturação.

As operações de colheita devem se estender até agosto, com maior concentração entre maio, junho e julho. Entretanto, a limitação de mão de obra, situação recorrente na cafeicultura regional, poderá prolongar os trabalhos até setembro em alguns municípios.

No geral, há estimativa de aumento na produção estadual em relação ao ano anterior, principalmente por conta da ampliação da área em produção e do número de pés, uma vez que a produtividade média deve apresentar diminuição em comparação ao mesmo período, também pela influência da bionalidade negativa no atual ciclo.

A região noroeste do estado é a de maior destaque na cafeicultura local e continua demonstrando incrementos, seja em destinação de área ou em potencial produtivo, a partir de adoções de manejos mais tecnificados que elevem a capacidade da cultura nos seus resultados finais, tanto quantitativos como qualitativos. Vale pontuar que, ao longo do ciclo, houve registro de irregularidade na distribuição das chuvas na região. Contudo, as precipitações ocorreram em períodos fenológicos, que favoreceram o desenvolvimento das lavouras.

Mesmo em um ciclo caracterizado pela bienalidade negativa, os preços do café, embora inferiores aos observados em safras anteriores, permaneceram em patamares considerados atrativos, estimulando investimentos no manejo das lavouras e na fertilidade do solo, assim como o aumento de novas áreas de produção.

Na região serrana do estado, ao contrário do observado no noroeste fluminense, verifica-se redução da produção de café neste levantamento, movimento associado, principalmente, à diminuição da área cultivada no município de Bom Jardim, principal produtor regional, uma vez que a produtividade média dos municípios permaneceu em patamar semelhante ao da safra anterior.

De maneira geral, nessa região, as condições climáticas favoreceram o desenvolvimento das lavouras e a qualidade do produto nesta safra. Além disso, os preços considerados atrativos estimularam maior investimento no manejo das lavouras ao longo do ciclo produtivo.









Quanto às fases fenológicas, em virtude das características climáticas predominantes na região, a maior parte das lavouras encontra-se em frutificação, com previsão de início da colheita em maio e maior concentração

das operações entre junho, julho e agosto. Contudo, o avanço da colheita dependerá, principalmente, da disponibilidade de mão de obra no período mais adequado para a realização das operações.

Na região sul do estado, verifica-se aumento da produção neste levantamento em relação à safra passada, movimento associado tanto à ampliação da área cultivada quanto ao incremento da produtividade média regional. Embora haja redução de produtividade em São José do Vale do Rio Preto, principal produtor da região sul, o aumento da área cultivada no município compensou essa queda de rendimento, resultando em avanço da produção neste levantamento.

As lavouras foram favorecidas pelas condições climáticas ao longo do ciclo, bem como pelos investimentos em manejo do solo e adubação. Na região, o município de Valença já iniciou a colheita, enquanto São José do Vale do Rio Preto e Três Rios ainda apresentam lavouras predominantemente em maturação. A colheita deverá se concentrar entre maio, junho e julho, com sua finalização condicionada, principalmente, à disponibilidade de mão de obra.

QUADRO 6 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

Legenda - Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						

Ano	2025				2026								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

Legenda: \* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

## Goiás

Embora a produção goiana ainda represente uma parcela modesta em âmbito nacional, os produtores do estado têm investido significativamente em tecnologias de manejo e práticas sustentáveis para ampliar sua participação na cafeicultura brasileira. Ainda há alguns desafios a serem vencidos, como problemas logísticos para beneficiamento, armazenamento e comercialização, além da baixa disponibilidade de mão de obra, porém espera-se avanço nessas questões para potencializar ainda mais a cadeia produtiva no estado.












A produção de café em Goiás ocorre quase que exclusivamente em áreas planas ou levemente declivosas, com sistema de irrigação suplementar, seja por meio de Pivô Central ou gotejamento localizado. A adoção de tecnologias de cultivo e manejo tem destacado o estado no âmbito nacional, resultando em elevados índices de produtividade no cultivo do café arábica.

Assim, considerando o bom nível tecnológico e as condições climáticas favoráveis na maior parte do ciclo, a expectativa é de uma safra mais prolífica do que no ano passado, cujo ciclo foi grandemente afetado pelas intensas e prolongadas ondas de calor, além do efeito fisiológico da bienalidade negativa em algumas regiões produtoras.

No atual ciclo, a florada foi muito vigorosa, e a fase de desenvolvimento dos chamados chumbinhos evoluiu bem. De maneira geral, foram constatadas ótimas condições das lavouras na maior parte da área em produção. As plantas estão com ótimo vigor, aspecto fitossanitário adequado e bom grau de frutificação.

No momento, as lavouras estão em pleno processo de granação e maturação dos grãos, e colheita deve ser iniciada em breve.

QUADRO 7 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ EM GOIÁS

Legenda – Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
 Previsão	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2025				2026									
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	

Legenda: \* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

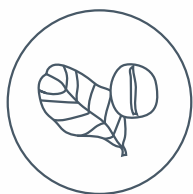
TABELA 2 – CAFÉ ARÁBICA - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2025 (a)	Safra 2026 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2025 (c)	Safra 2026 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2025 (e)	Safra 2026 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORDESTE</b>	<b>56.245,0</b>	<b>55.350,0</b>	<b>(1,6)</b>	<b>20,3</b>	<b>21,6</b>	<b>6,4</b>	<b>1.144,5</b>	<b>1.198,2</b>	<b>4,7</b>
BA	56.245,0	55.350,0	(1,6)	20,3	21,6	6,4	1.144,5	1.198,2	4,7
Cerrado	6.000,0	6.500,0	8,3	44,2	40,0	(9,4)	265,0	260,0	(1,9)
Planalto	50.245,0	48.850,0	(2,8)	17,5	19,2	9,7	879,5	938,2	6,7
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>5.579,0</b>	<b>6.123,0</b>	<b>9,8</b>	<b>38,6</b>	<b>46,5</b>	<b>20,4</b>	<b>215,5</b>	<b>284,8</b>	<b>32,2</b>
GO	5.579,0	6.123,0	9,8	38,6	46,5	20,4	215,5	284,8	32,2
<b>SUDESTE</b>	<b>1.396.798,0</b>	<b>1.462.579,0</b>	<b>4,7</b>	<b>24,1</b>	<b>29,8</b>	<b>23,7</b>	<b>33.622,1</b>	<b>43.544,6</b>	<b>29,5</b>
MG	1.066.783,0	1.121.973,0	5,2	23,6	29,2	23,9	25.170,9	32.803,4	30,3
Sul e Centro-Oeste	521.815,0	542.410,0	3,9	23,1	28,1	21,6	12.061,3	15.240,0	26,4
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	195.941,0	219.461,0	12,0	24,4	34,8	43,1	4.771,6	7.646,2	60,2
Zona da Mata, Rio Doce e Central	319.734,0	329.873,0	3,2	23,4	26,9	15,1	7.468,3	8.871,4	18,8
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	29.293,0	30.229,0	3,2	29,7	34,6	16,5	869,7	1.045,8	20,2
ES	121.611,0	127.538,0	4,9	27,0	34,6	27,9	3.289,0	4.412,0	34,1
RJ	12.379,0	12.482,0	0,8	34,1	34,0	(0,4)	422,3	423,9	0,4
SP	196.025,0	200.586,0	2,3	24,2	29,4	21,8	4.739,9	5.905,3	24,6
<b>SUL</b>	<b>25.404,0</b>	<b>25.172,0</b>	<b>(0,9)</b>	<b>29,5</b>	<b>28,4</b>	<b>(3,8)</b>	<b>748,6</b>	<b>713,9</b>	<b>(4,6)</b>
PR	25.404,0	25.172,0	(0,9)	29,5	28,4	(3,8)	748,6	713,9	(4,6)
<b>OUTROS (*)</b>	<b>2.811,0</b>	<b>2.851,0</b>	<b>1,4</b>	<b>11,5</b>	<b>11,0</b>	<b>(4,8)</b>	<b>32,4</b>	<b>31,3</b>	<b>(3,4)</b>
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>56.245,0</b>	<b>55.350,0</b>	<b>(1,6)</b>	<b>20,3</b>	<b>21,6</b>	<b>6,4</b>	<b>1.144,5</b>	<b>1.198,2</b>	<b>4,7</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.427.781,0</b>	<b>1.493.874,0</b>	<b>4,6</b>	<b>24,2</b>	<b>29,8</b>	<b>23,1</b>	<b>34.586,2</b>	<b>44.543,3</b>	<b>28,8</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.486.837,0</b>	<b>1.552.075,0</b>	<b>4,4</b>	<b>24,1</b>	<b>29,5</b>	<b>22,6</b>	<b>35.763,1</b>	<b>45.772,8</b>	<b>28,0</b>

Legenda: (\*) Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Estimativa em maio/2026.

Fonte: Conab.



# ANÁLISE DO CAFÉ CONILON

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
388,2 mil ha	53,9 scs/ha	20.928,3 mil sacas
+4,4%	-3,5%	+0,8%

Comparativo com safra anterior  
Fonte: Conab.

## ANÁLISE ESTADUAL

### Espírito Santo

O estado é um dos principais produtores de café do país, com destaque para a produção de conilon. Tal cultivo se concentra no norte capixaba, onde o clima costuma ser mais úmido e quente, com um relevo mais baixo em comparação ao sul do estado, que detém a maior concentração de café do tipo arábica.

Quanto às condições gerais da cultura no atual ciclo, as lavouras mais novas estão com um bom desenvolvimento vegetativo, enfolhamento e aspecto nutricional dentro do esperado para o nível de cuidado empregado pelos agricultores. Já as lavouras mais velhas estão mais depauperadas, com

maior grau de desfolha e carga floral reduzida, também por conta da elevada produção do ano passado, e isso acabou por limitar o potencial produtivo dessas lavouras e gerar queda na estimativa de produtividade média, visto que essas lavouras mais velhas correspondem cerca de 70% do parque cafeeiro local, devendo reverberar no resultado final.

Ainda assim, a safra deverá ser prolífica, apenas um pouco menor do que a média do ano passado, que foi excepcional e recorde no estado. Além disso, a manutenção do alto padrão produtivo vem do manejo adotado pela maioria dos produtores, com elevado grau de tecnificação e uso adequado de insumos para nutrição, reposição hídrica e sanidade das lavouras como um todo.












Destaca-se também o crescimento de área em produção nessa temporada em comparação a 2025. Os bons preços pagos pelo grão no ano passado acabaram por estimular os produtores, inclusive aqueles que não tinham vínculo anterior com a cafeicultura e que viram uma oportunidade de retorno financeiro. Houve e ainda há grande demanda por mudas nos viveiros locais, podendo reverberar nas estimativas de área dos próximos ciclos.

As floradas foram relativamente uniformes, mas com uma variação de qualidade e pegamento de frutos, relacionados a idade das plantas. Lavouras mais jovens tiveram floradas melhores e mais uniformes. Dessa forma, as plantas mais jovens se mostram bem carregadas de frutos, algumas já em ponto de colheita. Nas lavouras mais velhas, nota-se algumas falhas de grãos nas hastes, o que impacta na produção final. Com relação ao tamanho dos grãos, os primeiros lotes colhidos apresentam bom padrão de peneira, além de poucos defeitos.

Não há registro de perdas fitossanitárias significativas, apenas registros pontuais e dentro do nível de controle para pragas e doenças já usuais no café conilon capixaba, como cochonilhas, ácaro vermelho, broca-do-café e algumas doenças fúngicas.

A colheita do café conilon, que tradicionalmente começa antes do arábica, teve início tímido em de abril, devendo se intensificar a partir de maio/junho e se estender até agosto. Normalmente, os produtores que dependem de mão de obra de terceiros para a sega tende a começar a colheita mais cedo, para não ficar sem oferta de mão de obra no momento de ápice das operações. Outro ponto importante sobre a colheita é o aumento de investimento na mecanização. Já é comum se ver associações com máquinas de uso coletivo ou até mesmo alguns produtores maiores com colhedoras próprias.

QUADRO 8– ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO

Legenda - Condição hídrica												
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
 Previsão	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									

Ano	2025				2026							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

Legenda: \* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

## Bahia

O café conilon é cultivado na região do Atlântico, no sul da Bahia, e apresenta predomínio em médias propriedades, conduzidas por famílias de produtores, atingindo as maiores produtividades do estado. O manejo hídrico apresenta lavouras irrigadas e em sequeiro, visto que a boa oferta pluviométrica da

região, que é litorânea, favorece o atendimento da demanda de água pela cultura ao longo do ciclo.












O pacote tecnológico adotado na maioria das propriedades também favorece essa adaptabilidade e o bom rendimento da cultura na região. A fertirrigação é bem difundida e tem apresentado bons resultados. O sistema semimecanizado de colheita, que ocorre em algumas áreas do Atlântico, também é outro fator importante e que contribui para redução de perdas na sega e aumenta a eficiência e rentabilidade da atividade.

A colheita foi iniciada no último mês e avança de forma lenta, pois grande parte das lavouras ainda não atingiram o estágio de maturação “cereja”, predominando as fases de frutificação e enchimento de grãos. Observa-se atraso na maturação dos frutos em relação à safra anterior, associado, principalmente, à distribuição regular das chuvas nos últimos meses, às temperaturas médias mais amenas e à redução da insolação, fatores que contribuíram para o prolongamento do ciclo fenológico.

O prolongamento do ciclo produtivo tende a favorecer a formação de grãos de maior calibre e melhor qualidade. Adicionalmente, a ocorrência de precipitações acima da média, aliada à baixa pressão de pragas e doenças, reforça a expectativa de incremento na produtividade média.

O cenário favorável da cafeicultura no sul do estado tem estimulado a expansão da cultura, com registro de elevada demanda por mudas. Observa-se, também, a renovação de áreas de baixa produtividade e a conversão de áreas anteriormente ocupadas por pastagens para o cultivo de café. Isso redundou no aumento de área em produção nesse ciclo, inclusive com variação positiva em relação ao valor estimado no levantamento passado.

QUADRO 8 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ NA BAHIA

		Legenda – Condição hídrica					
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
	Previsão	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
		 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			

Ano	2025					2026								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Atlântico**	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C

Legenda: \* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita;

\*\* cultivos total ou parcialmente irrigados.

## Rondônia

O ciclo está em sua fase aguda, com as lavouras já em estágio de maturação dos grãos e início da colheita, que deve se intensificar nas próximas semanas e se estender até agosto de 2026. Vale pontuar que a colheita no estado é feita predominantemente de maneira manual, em atividades familiares ou pela contratação de mão de obra terceirizada. Porém, com uma crescente escassez de mão de obra na época da colheita, tem se observado um incremento na participação da mecanização das operações, especialmente na região do Cone Sul rondoniense, que dispõe de um cenário mais tecnificado.

Quanto às condições da cultura no campo, se percebe bom desenvolvimento das lavouras na maior parte do ciclo, favorecidas pelas ótimas condições fitossanitárias e edafoclimáticas. A nutrição e o manejo fitossanitário, aliados a um bom regime pluviométrico na maior parte do ciclo e um quadro térmico mais ameno do que em temporadas anteriores, têm sido fatores determinantes para esse cenário positivo, que acabam predispondo

a estimativa atual de incremento na produtividade média em comparação à safra 2025.

Soma-se a isso o crescimento na área em produção em relação ao último ciclo, também favorecido pelos fatores mercadológicos que apresentaram uma elevação nos preços pagos pelo grão desde o ano passado e acabou por estimular um maior investimento e uma maior destinação de área à cafeicultura.








Além das condições climáticas, fisiológicas e fitossanitárias já mencionadas, percebe-se influência positiva oriunda de um bom pacote tecnológico adotado por uma parcela significativa dos cafeicultores, incluindo aspectos importantes como o melhoramento genético e a adoção de materiais clonais mais produtivos e resistentes, uso de análises de solo e das folhas para fazer o equilíbrio nutricional que a planta necessita conforme a interpretação, adoção de calagem para correção do pH do solo, além da adubação nas áreas em formação e já formadas, aplicação de podas de formação, manutenção, produção e de renovação, controle de ervas daninhas, utilização de bioinsumos e tratamentos fitossanitários, utilização de sistemas de irrigação, quimigação e fertirrigação, que permitem que as lavouras possam expressar todo o seu potencial produtivo.

É importante registrar o forte movimento que se observou em todas as regiões produtoras, com a implantação de novas áreas da cultura, bem como a crescente demanda por mudas de café clonal no estado. Atualmente, existem 121 viveiros de produção de mudas certificadas de café da espécie *Coffea canephora* registrados em Rondônia. Ressalta-se notável o aumento da produção de mudas de café certificadas, da espécie *Coffea canephora*, saindo de 9 milhões de mudas produzidas em 2017 para 27 milhões em 2024,

totalizando 133 milhões de mudas declaradas no processo de Certificação Fitossanitária de Origem no período de 2017 a 2024.

Vale registrar que em muitas propriedades estão ocorrendo alterações na condução da cultura com renovação do material genético, dos quais o ciclo de produção já entrou em declínio, por plantas clonais mais produtivas, resistentes e que melhor se adequem às condições climáticas da região, bem como a otimização da produtividade, com adensamento de plantas com menor número de hastes (entrelinhas e covas), ajustando as áreas para a utilização de maquinários durante a realização dos tratos culturais e da colheita, dadas as dificuldades crescentes com a escassez de mão de obra.

QUADRO 9 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ EM RONDÔNIA

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
	Previsão												

Ano	2025					2026							
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

Legenda: \* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

## Mato Grosso

O ciclo se encaminha para sua fase final, com a maioria das lavouras em plena fase de maturação dos grãos e efetiva colheita.

A região cafeeicultora do estado fica concentrada ao norte mato-grossense e compartilha não só a influência, mas algumas características edafoclimáticas

importantes com a cafeicultura rondoniense, ajudando assim nesse processo de expansão territorial e de produção do café local.

Nessa linha, está em curso um processo de crescimento e modernização da cafeicultura local, com a substituição gradual de cultivares convencionais por cultivares clonais. Essa mudança é impulsionada pela busca de maior produtividade e eficiência agrônômica, uma vez que as variedades clonais apresentam melhor adaptabilidade às condições locais e maior retorno econômico, consolidando-se como uma alternativa estratégica para o aumento da rentabilidade e sustentabilidade do cultivo.

No atual ciclo, manteve-se essa tendência de incremento na área em produção em comparação com à temporada passada, seguindo o processo de renovação das lavouras mais velhas e de origem seminal.

No geral, as lavouras seguem apresentando boas condições gerais, com perspectiva otimista também para a produtividade média dos grãos, visto que os fatores influenciadores, especialmente os climáticos, estiveram favoráveis à cultura na maior parte do ciclo, visto que nos últimos meses, até a redução nos volumes pluviométricos se tornou benéfica para a fase de maturação dos grãos e início da colheita, viabilizando uma melhor secagem dos grãos e também evitando danos fisiológicos ou fitossanitários que corriqueiramente ocorrem nesses estádios e que podem ser predispostos nos casos de excesso de umidade.










O padrão pluviométrico bem distribuído ao longo do período chuvoso de 2025/26 garantiu a recarga plena do perfil do solo, otimizando o fluxo e a homeostase no contínuo solo-planta-atmosfera. Esse balanço hídrico positivo conferiu dupla vantagem ao sistema de produção, pois assegurou a reposição dos reservatórios essenciais à lâmina de irrigação e garantiu a

manutenção da água prontamente disponível no solo durante os estádios fenológicos críticos da cultura, mitigando o risco de deficit hídrico nas fases de maior exigência fisiológica.

No aspecto fitossanitário, pode-se destacar que os principais desafios estão no complexo de cochonilhas (abrangendo as famílias Diaspididae e Pseudococcidae), a broca-do-café (*Hypothenemus hampei*) e o ácaro-vermelho (*Oligonychus ilicis*), além das doenças fúngicas que são muito associadas ao microclima local em cada fase do ciclo fenológico. Não obstante, há infestação contínua dessas pragas nos agroecossistemas cafeeiros, o setor produtivo tem demonstrado alta eficácia supressiva por meio da consolidação tática do Manejo Integrado de Pragas e Doenças.

A sinergia entre o monitoramento sistemático das lavouras, a adoção do controle biológico, o posicionamento de moléculas defensivas de alta seletividade e os ajustes de manejo cultural, têm permitido manter a dinâmica populacional dessas pragas estritamente abaixo do nível de dano econômico, resguardando tanto a expressão do teto produtivo quanto a qualidade física e sensorial dos grãos processados.

QUADRO 10 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES\* DO CAFÉ EM MATO GROSSO

Legenda - Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						

Ano	2025					2026							
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F	F	F/CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

Legenda: \* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

## Amazonas

O estado tem ampliado cada vez mais seu espaço para a cafeicultura. A marca “Café Amazônico” vem se consolidando e agregando valor ao produto, que é fonte de recurso sustentável aos produtores, principalmente em âmbito familiar, além de trazer consigo um cultivo com características agronômicas e socioambientais agregadoras, tais como: atividade desenvolvida em pequenas áreas, mão de obra prioritariamente dos membros da família, pouco uso de insumos sintéticos, entre outras.

Além disso, nesse ciclo há um aumento importante nos preços pagos pelo café, algo que estimula ainda mais o produtor local para produção da cultura, mantendo a estimativa de aumento de área em produção, quando comparado a 2025, com destaque para o incremento nas regiões das bacias do Alto Solimões, Jutaí/Solimões/Juruá, Purus e Madeira.

No geral, o cultivo fica mais concentrado na região de Apuí, que é o município detentor da maior área plantada com a cultura no Amazonas. Ali, se tem o primeiro café 100% robusta orgânico cultivado em agrofloresta na Amazônia brasileira. O café tornou-se umas das alternativas de manter a floresta em pé. O grão até se beneficia dessa condição de manejo dentro da floresta, já que seu plantio sombreado, em meio às árvores, garante mais qualidade e sabor ao café.

Vale pontuar a participação da Embrapa mediante a produção de cultivares de café robusta específicos para as condições amazônicas, garantindo produtividade e adaptabilidade ao ambiente local e as suas particularidades edafoclimáticas e de manejo.

Atualmente, a cultura está em fase final de maturação, preparando-se para a colheita, que deve se estender até agosto/setembro. A condição da cultura é boa, com expectativa de uma safra prolífica, porém como há o ingresso de muitas lavouras novas, de primeiro ciclo produtivo, a média da produtividade pode ser reduzida, pois essas plantas jovens ainda estão se desenvolvendo vegetativamente, assim, não conseguem dispendir toda sua energia para a produção dos grãos.

## Minas Gerais

Safra após safra o café conilon tem conquistado espaço no território mineiro. O seu cultivo se dá, em geral, em terras de mais baixa altitude, principalmente em áreas nas regiões da Zona da Mata, Rio Doce, Central, além do Norte, Jequitinhonha e Mucuri.

Nesta safra, registrou-se um decréscimo para as áreas cultivadas em sequeiro, principalmente lavouras mais tradicionais oriundas de plantios ainda de semente. Enquanto para os novos plantios, todos têm sido direcionados ao uso de clones e irrigação, o que corrobora com o aumento da produtividade das lavouras.

Os preços atrativos pagos pelo café têm atraído os produtores de outras atividades, principalmente da pecuária, tradicional na região de divisa com o Espírito Santo, a migrarem para a atividade cafeeira. Do mesmo modo, produtores de café arábica também estão adquirindo terras em localidades vizinhas, de menor altitude, interessados em expandir a produção também para o café conilon, visto que as áreas aptas ao café conilon são negociadas

a valores muito inferiores às destinadas para o café arábica, que já estão consolidadas e escassas.

Com o clima mais ameno no inverno de 2025 e com nível de água suficiente nos córregos e reservatório para manutenção da irrigação, as floradas ocorreram normalmente, com bom pegamento dos frutos. Apesar das temperaturas permanecerem um pouco mais elevadas entre outubro e novembro de 2025, não foi constatado perdas que fossem significativas, proporcionando maior potencial produtivo à cultura.

Seguindo a evolução do ciclo fenológico, observou-se de dezembro de 2025 em diante, que as chuvas retornaram, e as temperaturas se comportaram mais próximas à normalidade até o final de março de 2026.

A partir de abril registou-se temperaturas acima do normal para o período, além de redução das chuvas. Porém, como as lavouras já se mostravam com excelente vigor e em estádios de granação e maturação dos grãos, esse cenário mais seco se tornou até mais benéfico para a cultura. No geral, nota-se os primeiros frutos maduros nos ponteiros, com a iminência de início da colheita.

Outro registro importante foi relacionado às lavouras mais velhas de algumas localidades que sentiram a boa produção na safra anterior e que nesta safra vieram com rosetas menos cheias. No entanto, o impacto disso não está sendo sentido nos números gerais devido à elevada carga das lavouras novas, ainda nos primeiros anos de produção.

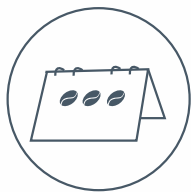
TABELA 3 – CAFÉ CONILON - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2025 (a)	Safra 2026 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2025 (c)	Safra 2026 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2025 (e)	Safra 2026 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>41.747,5</b>	<b>44.847,5</b>	<b>7,4</b>	<b>56,4</b>	<b>62,8</b>	<b>11,3</b>	<b>2.355,4</b>	<b>2.817,0</b>	<b>19,6</b>
RO	40.762,0	43.155,0	5,9	56,9	64,2	12,8	2.320,2	2.770,1	19,4
AM	985,5	1.692,5	71,7	35,7	27,7	(22,4)	35,2	46,9	33,2
<b>NORDESTE</b>	<b>47.000,0</b>	<b>48.200,0</b>	<b>2,6</b>	<b>70,0</b>	<b>72,6</b>	<b>3,7</b>	<b>3.290,0</b>	<b>3.500,0</b>	<b>6,4</b>
BA	47.000,0	48.200,0	2,6	70,0	72,6	3,7	3.290,0	3.500,0	6,4
Atlântico	47.000,0	48.200,0	2,6	70,0	72,6	3,7	3.290,0	3.500,0	6,4
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>11.825,0</b>	<b>11.940,0</b>	<b>1,0</b>	<b>23,6</b>	<b>25,2</b>	<b>7,1</b>	<b>278,7</b>	<b>301,4</b>	<b>8,1</b>
MT	11.825,0	11.940,0	1,0	23,6	25,2	7,1	278,7	301,4	8,1
<b>SUDESTE</b>	<b>269.232,0</b>	<b>281.052,0</b>	<b>4,4</b>	<b>54,8</b>	<b>50,5</b>	<b>(7,8)</b>	<b>14.743,2</b>	<b>14.191,3</b>	<b>(3,7)</b>
MG	11.021,0	11.603,0	5,3	53,0	54,2	2,3	584,2	629,3	7,7
Zona da Mata, Rio Doce e Central	10.716,0	11.298,0	5,4	53,4	54,6	2,4	571,7	617,2	8,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	305,0	305,0	-	41,0	39,7	(3,2)	12,5	12,1	(3,2)
ES	258.211,0	269.449,0	4,4	54,8	50,3	(8,2)	14.159,0	13.562,0	(4,2)
<b>OUTROS (*)</b>	<b>2.052,0</b>	<b>2.184,0</b>	<b>6,4</b>	<b>51,1</b>	<b>54,3</b>	<b>6,2</b>	<b>104,9</b>	<b>118,6</b>	<b>13,1</b>
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>88.747,5</b>	<b>93.047,5</b>	<b>4,8</b>	<b>63,6</b>	<b>67,9</b>	<b>6,7</b>	<b>5.645,4</b>	<b>6.317,0</b>	<b>11,9</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>281.057,0</b>	<b>292.992,0</b>	<b>4,2</b>	<b>53,4</b>	<b>49,5</b>	<b>(7,5)</b>	<b>15.021,9</b>	<b>14.492,7</b>	<b>(3,5)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>371.856,5</b>	<b>388.223,5</b>	<b>4,4</b>	<b>55,9</b>	<b>53,9</b>	<b>(3,5)</b>	<b>20.772,2</b>	<b>20.928,3</b>	<b>0,8</b>

Legenda: (\*) Acre, Pará e Ceará.

Fonte: Conab.

Estimativa em maio/2026.



# CALENDÁRIO DE COLHEITA

As operações de colheita, da safra 2026, estão recém-iniciadas no atual ciclo e vão ganhando cada vez mais ritmo à medida que as chuvas vão diminuindo, e o clima seco permite melhor maturação e secagem dos grãos, além de viabilizar as atividades de sega, especialmente as mecanizadas.

O calendário de colheita tem algumas particularidades entre as diferentes regiões produtoras e também em relação ao tipo de café, conilon e arábica, mas a tendência é que até setembro quase toda a produção de café no país esteja colhida, com uma pequena parcela de lavouras tradicionalmente de colheita mais tardia ficando para serem efetivadas até outubro/novembro.

Vale pontuar a ocorrência de múltiplas floradas em algumas regiões produtoras, o que deve gerar maturação desigual e, conseqüentemente, uma colheita desuniforme.

Em Minas Gerais, principal produtor nacional, as operações iniciaram em abril, com o pico da colheita acontecendo entre junho e agosto.

No Espírito Santo, observa-se importante aumento da colheita mecanizada, trazendo alternativa para a escassez de mão de obra para a operação.

Em São Paulo, as atividades de colheita começaram em abril, em áreas isoladas, e se intensificarão entre junho e agosto. As múltiplas floradas poderão acarretar certa desuniformidade na colheita.

Na Bahia, as primeiras lavouras também começaram a ser colhidas no último mês. Na região do Planalto, a distribuição das chuvas proporcionou maior homogeneidade às lavouras, esperando maior eficiência na colheita. Assim como no Espírito Santo, a região do Atlântico, no sul da Bahia, tem aumentado a participação da colheita mecanizada.

Em Rondônia, o ciclo tem sido bastante positivo, e o início da colheita, em março, ajudou a demonstrar esse incremento em produtividade e em rendimento. As lavouras clonais tendem a ser mais precoces, o que antecipa o calendário de colheita. A maior concentração dos trabalhos ocorre entre abril e maio, estimando-se a colheita de aproximadamente 75% da produção até o final do período.

Em Goiás, as chuvas inesperadas em junho e julho de 2025 induziram a floração em parte das lavouras, podendo influenciar na uniformidade da maturação e, conseqüentemente, no calendário de colheita, que teve início em abril e deve se estender até setembro.

TABELA 4 - CAFÉ BENEFICIADO SAFRA 2024 - ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA - EM PERCENTUAL E MIL SACAS

UF	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
<b>NORTE</b>	<b>2.817,0</b>	<b>3,9</b>	<b>110,8</b>	<b>24,0</b>	<b>676,5</b>	<b>45,1</b>	<b>1.270,0</b>	<b>17,1</b>	<b>482,6</b>	<b>4,9</b>	<b>138,5</b>	<b>4,9</b>	<b>138,5</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	2.770,1	4,0	110,8	24,0	664,8	45,0	1.246,5	17,0	470,9	5,0	138,5	5,0	138,5	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	46,9	-	-	25,0	11,7	50,0	23,5	25,0	11,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>NORDESTE</b>	<b>4.698,2</b>	-	-	<b>3,2</b>	<b>148,8</b>	<b>21,4</b>	<b>1.004,1</b>	<b>31,8</b>	<b>1.493,5</b>	<b>23,2</b>	<b>1.091,1</b>	<b>17,2</b>	<b>807,8</b>	<b>1,9</b>	<b>91,0</b>	<b>0,9</b>	<b>44,1</b>	<b>0,4</b>	<b>17,8</b>	-	-
BA	4.698,2	-	-	3,2	148,8	21,4	1.004,1	31,8	1.493,5	23,2	1.091,1	17,2	807,8	1,9	91,0	0,9	44,1	0,4	17,8	-	-
Cerrado	260,0	-	-	2,0	5,2	10,0	26,0	30,0	78,0	40,0	104,0	18,0	46,8	-	-	-	-	-	-	-	-
Planalto(**)	938,2	-	-	1,5	14,1	3,9	36,6	12,1	113,5	30,6	287,1	35,6	334,0	9,7	91,0	4,7	44,1	1,9	17,8	-	-
Atlântico	3.500,0	-	-	3,7	129,5	26,9	941,5	37,2	1.302,0	20,0	700,0	12,2	427,0	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>586,2</b>	-	-	<b>11,4</b>	<b>66,7</b>	<b>38,7</b>	<b>226,7</b>	<b>29,0</b>	<b>169,8</b>	<b>14,7</b>	<b>86,0</b>	<b>5,5</b>	<b>32,2</b>	<b>0,8</b>	<b>4,8</b>	-	-	-	-	-	-
MT	301,4	-	-	21,2	63,9	54,6	164,6	24,2	72,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	284,8	-	-	1,0	2,8	21,8	62,1	34,0	96,8	30,2	86,0	11,3	32,2	1,7	4,8	-	-	-	-	-	-
<b>SUDESTE</b>	<b>57.735,9</b>	<b>0,2</b>	<b>143,8</b>	<b>2,6</b>	<b>1.514,3</b>	<b>15,9</b>	<b>9.162,3</b>	<b>28,2</b>	<b>16.284,6</b>	<b>31,0</b>	<b>17.893,2</b>	<b>17,4</b>	<b>10.066,5</b>	<b>4,0</b>	<b>2.329,8</b>	<b>0,4</b>	<b>215,7</b>	<b>0,2</b>	<b>125,8</b>	-	-
MG	33.432,7	-	-	-	-	10,0	3.343,3	29,0	9.695,5	35,0	11.701,4	21,0	7.020,9	5,0	1.671,6	-	-	-	-	-	-
ES	17.974,0	0,8	143,8	7,3	1.312,1	30,1	5.410,2	30,0	5.392,2	22,7	4.080,1	5,2	934,6	2,0	359,5	1,2	215,7	0,7	125,8	-	-
RJ	423,9	-	-	5,9	25,0	26,8	113,6	31,6	134,0	24,5	103,9	10,4	44,1	0,8	3,4	-	-	-	-	-	-
SP	5.905,3	-	-	3,0	177,2	5,0	295,3	18,0	1.063,0	34,0	2.007,8	35,0	2.066,9	5,0	295,3	-	-	-	-	-	-
<b>SUL</b>	<b>713,9</b>	-	-	<b>1,0</b>	<b>7,1</b>	<b>9,0</b>	<b>64,3</b>	<b>26,0</b>	<b>185,6</b>	<b>32,0</b>	<b>228,4</b>	<b>29,0</b>	<b>207,0</b>	<b>2,0</b>	<b>14,3</b>	<b>1,0</b>	<b>7,1</b>	-	-	-	-
PR	713,9	-	-	1,0	7,1	9,0	64,3	26,0	185,6	32,0	228,4	29,0	207,0	2,0	14,3	1,0	7,1	-	-	-	-
<b>OUTROS (*)</b>	<b>149,9</b>	-	-	<b>10,0</b>	<b>15,0</b>	<b>20,0</b>	<b>30,0</b>	<b>30,0</b>	<b>45,0</b>	<b>30,0</b>	<b>45,0</b>	<b>5,0</b>	<b>7,5</b>	<b>5,0</b>	<b>7,5</b>	-	-	-	-	-	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>7.515,2</b>	<b>1,5</b>	<b>110,8</b>	<b>11,0</b>	<b>825,3</b>	<b>30,3</b>	<b>2.274,1</b>	<b>26,3</b>	<b>1.976,2</b>	<b>16,4</b>	<b>1.229,6</b>	<b>12,6</b>	<b>946,3</b>	<b>1,2</b>	<b>91,0</b>	<b>0,6</b>	<b>44,1</b>	<b>0,2</b>	<b>17,8</b>	-	-
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>59.036,0</b>	<b>0,2</b>	<b>143,8</b>	<b>2,7</b>	<b>1.588,2</b>	<b>16,0</b>	<b>9.453,2</b>	<b>28,2</b>	<b>16.640,0</b>	<b>30,8</b>	<b>18.207,7</b>	<b>17,5</b>	<b>10.305,7</b>	<b>4,0</b>	<b>2.348,9</b>	<b>0,4</b>	<b>222,8</b>	<b>0,2</b>	<b>125,8</b>	-	-
<b>BRASIL</b>	<b>66.701,1</b>	<b>0,4</b>	<b>254,6</b>	<b>3,6</b>	<b>2.428,5</b>	<b>17,6</b>	<b>11.757,3</b>	<b>28,0</b>	<b>18.661,1</b>	<b>29,2</b>	<b>19.482,2</b>	<b>16,9</b>	<b>11.259,5</b>	<b>3,7</b>	<b>2.447,4</b>	<b>0,4</b>	<b>266,9</b>	<b>0,2</b>	<b>143,6</b>	-	-
<b>TOTAL ACUMULADO</b>	<b>66.701,1</b>	<b>0,4</b>	<b>254,6</b>	<b>4,0</b>	<b>2.683,1</b>	<b>21,6</b>	<b>14.440,3</b>	<b>49,6</b>	<b>33.101,5</b>	<b>78,8</b>	<b>52.583,7</b>	<b>95,7</b>	<b>63.843,1</b>	<b>99,4</b>	<b>66.290,5</b>	<b>99,8</b>	<b>66.557,5</b>	<b>100,0</b>	<b>66.701,1</b>		

Legenda: (\*) Acre, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

(\*\*) Planalto e Chapada.

Fonte: Conab.

Nota: estimativa em maio/2026.



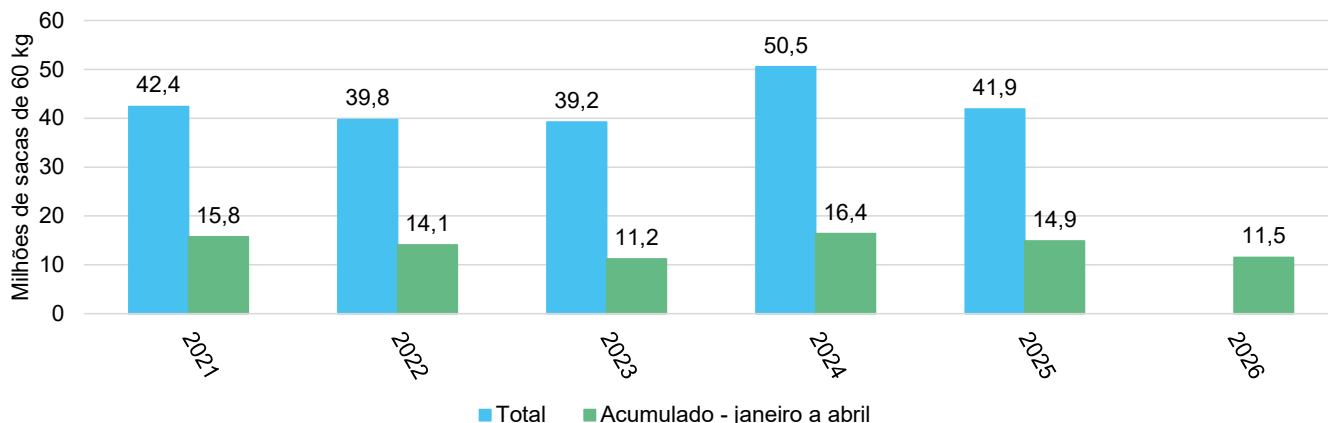
# ANÁLISE DE MERCADO

## EXPORTAÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL

O Brasil exportou 11,5 milhões de sacas de 60 quilos de café no acumulado de janeiro a abril de 2026, o que representa uma queda de 22,5% na comparação com igual período do ano passado, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Essa redução na exportação brasileira de café nos primeiros meses de 2026 reflete o quadro de baixo patamar dos estoques internos. A limitação da produção nos anos anteriores, combinada a uma demanda exportadora aquecida, influenciou a redução dos estoques internos.

A quantidade de café exportada pelo Brasil em 2024 foi recorde, no entanto recuou em 2025 diante da restrição dos estoques internos, mesmo em um cenário de preços mais atrativos no último ano. Em 2026, a perspectiva é de recuperação da exportação brasileira de café no segundo semestre do ano, favorecida pela estimativa de crescimento da produção nacional.

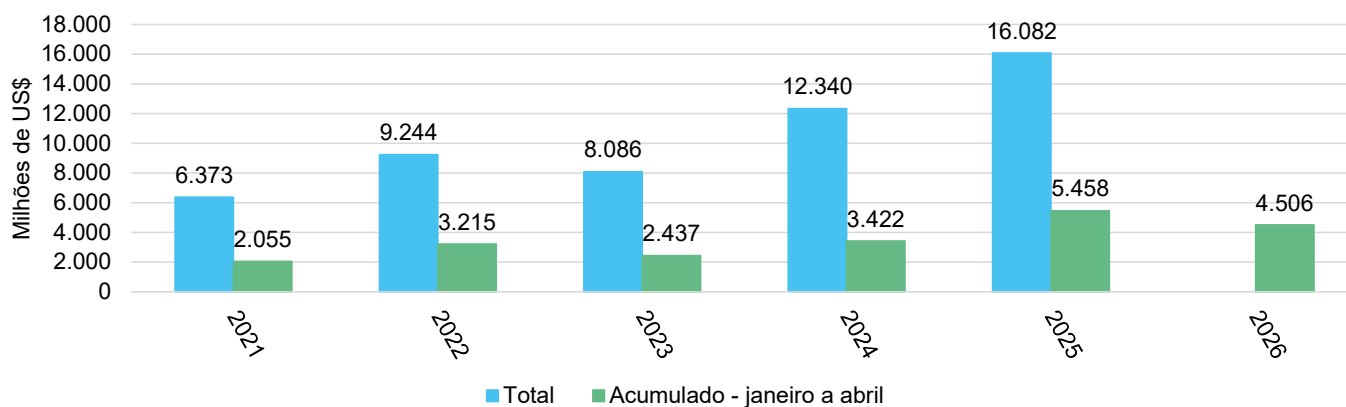
GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ EM VALOR



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

A exportação de café em valor somou US\$ 4,5 bilhões no acumulado de janeiro a abril de 2026, o que corresponde a uma baixa de 17,4% na comparação com igual período do ano anterior, segundo dados do MDIC. Em 2025, a exportação de café apresentou recorde em valor, mesmo com a redução na quantidade embarcada para o exterior. Em 2026, a redução dos preços do café no mercado internacional influencia a queda dos valores de exportação, no entanto essa baixa pode ser compensada pelo aumento na quantidade embarcada no contexto de crescimento da produção.

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM QUANTIDADE



Fonte: ICE Futures Nova Iorque (arábica) e Londres (robusta).

Considerando o valor total da exportação do café brasileiro no primeiro quadrimestre de 2026, “grãos não torrados” (grãos verdes descascados), correspondem a 91,1%, enquanto o café solúvel aparece com participação de 7,9% e demais produtos somam 1%. Dois portos concentraram 93,7% dos embarques do café brasileiro para o exterior no período, com destaque para o porto de Santos, com participação de 75,1%, seguido pelo porto do Rio de Janeiro com participação de 18,6%.

O Brasil exportou café para 135 países, no acumulado de janeiro a abril de 2026, tendo como principal destino a Alemanha, que teve participação de 14%, enquanto os Estados Unidos aparecem na segunda posição, com uma participação de 12,2%, seguidos por Itália, com 10,7%, Bélgica, com 5,9%, Japão, com 5,7% e outros com 51,5%.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) atualizou em dezembro de 2025 o relatório semestral sobre o mercado do café na safra 2025/26. A produção mundial de café no ciclo 2025/26 está prevista em 178,8 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa uma alta de 2% na comparação com a temporada anterior e um novo recorde de produção. A produção mundial de arábica no ciclo 2025/26 está prevista em 95,5 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa uma redução de 4,7% na comparação com a temporada 2024/25. A produção de robusta está prevista em 83,3 milhões de sacas de 60 quilos no ciclo 2025/26, correspondendo a um aumento de 10,9% em relação à safra anterior. Considerando o total de café produzido no mundo no ciclo 2025/26, o arábica apresenta participação de 53,4%, enquanto o robusta tem participação de 46,6%.

Assim como a produção, o consumo mundial de café também é recorde na safra 2025/26, previsto em 173,9 milhões de sacas de 60 quilos, o que

representa um crescimento de 1,3% em relação à temporada anterior. Apesar do aumento na produção, não são esperadas reduções expressivas nas cotações em razão do baixo patamar do estoque remanescente do ciclo anterior. O estoque mundial no início da safra 2025/26 é o mais baixo dos últimos 25 anos, previsto em 21,3 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa uma queda de 7,8% na comparação com o ciclo anterior. Uma novidade no último relatório do USDA é a indicação de uma queda de 5,4% no estoque final de café no ciclo 2025/26, previsto em 20,1 milhões de sacas de 60 quilos.

TABELA 5 - SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ - EM MIL SACAS DE 60 QUILOS

Discriminação	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026*
Estoques Iniciais	36.946	35.808	37.494	31.940	26.934	23.121	21.307
Produção Total	169.030	176.549	165.044	164.389	169.345	175.316	178.848
Arábica	94.921	102.110	87.089	87.783	97.240	100.203	95.515
Robusta (Conilon)	74.109	74.439	77.955	76.606	72.105	75.113	83.333
Importações	131.188	132.126	140.861	133.918	134.275	141.799	143.940
Oferta Total	337.164	344.483	343.399	330.247	330.554	340.236	344.095
Exportação	139.001	144.896	143.576	134.559	143.465	147.373	150.095
Consumo	162.355	162.093	167.883	168.754	163.968	171.556	173.852
Estoques Finais	35.808	37.494	31.940	26.934	23.121	21.307	20.148

Legenda: (\*): Dados de dezembro de 2025

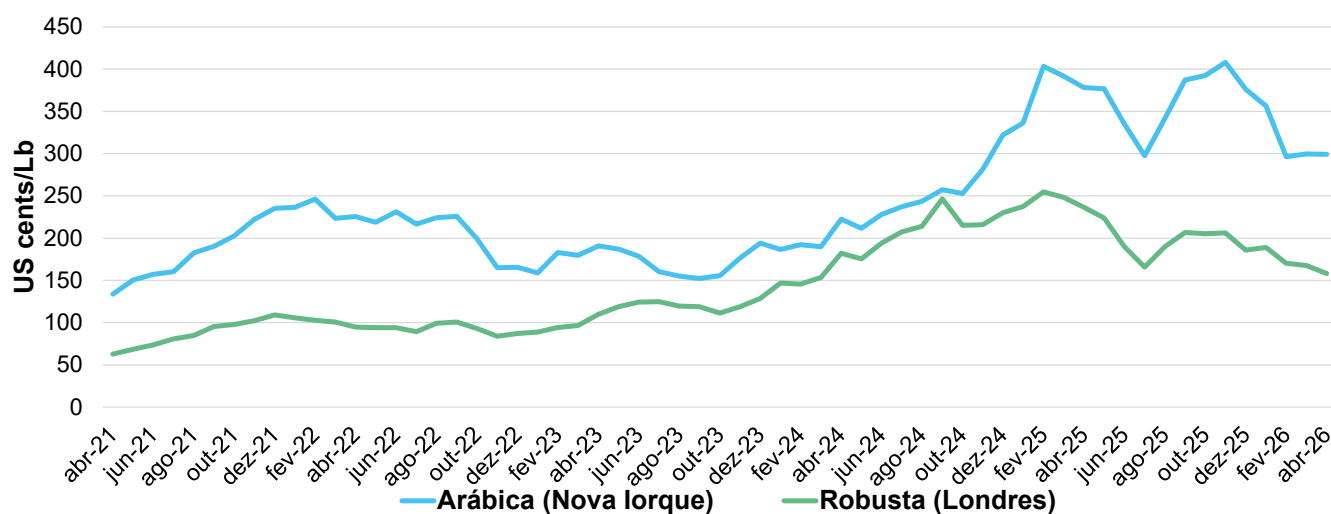
Fonte: USDA.

Após preços médios mais elevados em 2025, na comparação com o ano anterior, o ano de 2026 apresentou redução das cotações do café nos primeiros meses, cenário influenciado pela previsão de crescimento da produção mundial. O aumento da produção de café no Brasil na safra em andamento tem influenciado de forma expressiva esse recuo das cotações.

Na Bolsa de Nova Iorque, o café arábica apresentou a cotação média de 299,11 centavos de dólar por libra-peso em abril de 2026, o que representa baixa de 0,2%

em relação ao mês anterior e queda de 20,9% na comparação com abril de 2025. O café robusta negociado na Bolsa de Londres apresentou a cotação média de US\$ 3.488 por tonelada em abril de 2026, o que corresponde a redução de 5,6% em relação ao mês anterior e recuo de 33,1% na comparação com abril de 2025.

GRÁFICO 3 – PREÇOS DO CAFÉ NAS BOLSAS DE NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA)



Fonte: ICE Futures Nova Iorque (arábica) e Londres (robusta).



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO  
AGRÁRIO E  
AGRICULTURA FAMILIAR

